

COMPREENDER O
DÍZIMO

Coleção **DÍZIMO E PARTILHA**

- *Dízimo*, José Maria Maimone
- *Dízimo: a experiência que faltava em sua vida*, Jerônimo Gasques
- *As sete chaves do dízimo: segredo a ser descoberto*, Jerônimo Gasques
- *Dízimo e captação de recursos: desafio às comunidades do século 21*, Jerônimo Gasques
- *Pastoral do dízimo: formação para agentes e equipes paroquiais*, Cristovam Iubel
- *As cinco leis do dízimo: na natureza nada se perde, tudo se transforma*, Jerônimo Gasques
- *Pastoral do dízimo: da comunicação ao comprometimento*, Edson Oriolo
- *Dízimo: pastoral e administração*, Edson Oriolo
- *Compreender o dízimo*, Rafael Gouvêa Domingues

Pe. Rafael Gouvêa Domingues

COMPREENDER O
DÍZIMO



PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *André Tadashi Odashima*
Coordenação de design: *Elisa Zuigeber*
Capa e diagramação: *Gustavo Gomes*
Imagem da capa: *iStock*
Impressão e acabamento: **PAULUS**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Domingues, Rafael Gouvêa
Compreender o dízimo / Rafael Gouvêa Domingues. - São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção Dízimo e partilha)
ISBN 978-85-349-5184-5

1. Dízimos 2. Contribuição cristã I. Título II. Série

23-4164

CDD 248.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Dízimos



Conheça o catálogo PAULUS acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5184-5



SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo 1	
Começando a conversar sobre o dízimo	9
Capítulo 2	
Aspectos econômico-administrativos do dízimo	17
Capítulo 3	
Aspectos bíblicos e teológicos do dízimo	27
Capítulo 4	
Aspectos eclesiais sobre o dízimo	53
Capítulo 5	
Aspectos pastorais sobre o dízimo	61
Capítulo 6	
Aspectos antropológicos e psicológicos do dízimo	81
Capítulo 7	
Por uma espiritualidade do dízimo	93
Capítulo 8	
Dicas práticas para melhorar o dízimo na paróquia	103
Conclusão	117
Anexo	
Exemplo de projeto de revitalização do dízimo na paróquia e/ou (arqui)diocese	119
Bibliografia	133
Referências eletrônicas	137



INTRODUÇÃO

O livro que você tem em suas mãos quer ser um auxílio no estudo e na compreensão do dízimo, não poucas vezes reduzido à questão financeira. Apresentaremos diversas dimensões e aspectos relacionados ao dízimo, alargando seu entendimento. Cada capítulo pode ser lido e utilizado na formação teológico-pastoral dos agentes do dízimo separadamente, apesar de haver uma sequência lógica progressiva dos capítulos e inter-relações.

A finalidade desta obra é a formação pastoral sobre o dízimo, seja aos ministros ordenados, seja aos agentes dessa pastoral ou a outras pessoas interessadas em conhecer um pouco mais sobre o dízimo. A linguagem empregada é simples, apesar das referências teológicas. Será mostrado o quanto o dízimo tem fundamentos sólidos e razão de ser em nossas paróquias. Grande é a ligação existente entre o dízimo e a Igreja, especialmente enquanto comunidade de fé. Igualmente importante é a relação do dízimo com a própria fé cristã, conforme veremos pormenorizadamente.

Muitas ideias e pensamentos promanam do dízimo, e a ele se voltam contextualmente. Poderemos contemplar e analisar cada ponto, no intuito de aprimorar nossos conhecimentos acerca do dízimo, e trabalhá-lo da melhor forma possível, teológica, pastoral, espiritual e administrativamente, nas paróquias. As ciências humanas muito nos auxiliam nesse percurso, sobretudo, evidentemente para nós, a teologia. Serão usados neste texto, em particular, o Tratado de Eclesiologia, acerca da Igreja, com várias referências históricas, e documentos eclesiais de grande importância. Partindo de conhecimentos teóricos e práticos, de experiências pastorais nas paróquias com o dízimo, escutando os agentes dessa pastoral, este livro nasceu. Agradeço a você, leitor, por tê-lo adquirido e se interessado em conhecer mais sobre o dízimo, seja você dizimista ou não; você terá a oportunidade de contemplar o dízimo como uma prática de crescimento na fé cristã e de comunhão com Deus, através da Igreja.

No final do livro, capítulo 8, são apresentadas múltiplas indicações pastorais para a formação dos agentes da Pastoral do Dízimo; e um anexo com um projeto sugestivo para revitalização e desenvolvimento do dízimo nas paróquias e/ou (arqui)dioceses.

Desejo a você uma boa leitura!





CAPÍTULO 1

COMEÇANDO A CONVERSAR SOBRE O DÍZIMO

1. Opiniões sobre o dízimo

Provavelmente, todos nós já ouvimos, comentamos ou lemos, diversas vezes e em várias ocasiões, acerca do dízimo. A princípio, parece ser um tema espinhoso e de complicada reflexão, uma vez que, na maioria das vezes, quando se faz referência a essa palavra, quase que como um sinônimo, já vem à mente a palavra dinheiro; e ao falar de dinheiro, muitos pensam que este irá exclusivamente para o padre da paróquia, pairando preconceitos em relação a ele: para andar de carro novo, morar numa casa paroquial luxuosa, vestir-se bem etc. Há uma acentuada imaginação popular nesse sentido, que até hoje atinge muitos católicos. De fato, ainda falta uma boa conscientização sobre o dízimo, seu significado, aplicações e finalidades.

Uma visão utilitarista ou pragmatista do dízimo o coloca apenas na esfera econômica, tão enaltecida pelo mundo atual, materialista, hedonista e consumista, prescindindo de valores antropológicos e transcendentais (espirituais). O mero funcionalismo do dízimo empobrece seu sentido maior. Quem o vê nesta plataforma somente, não aceita bem a prática do dízimo, mais uma vez diminuindo-o ao plano financeiro.

Na mesma sequência, numa leitura legalista, de cunho jurídico, há sujeitos que concebem o dízimo como uma taxa ou um imposto a mais, no mesmo prisma da organização civil, colocando-o como um dever moral externo simplesmente, mas de maneira impessoal, sem envolvimento com aquela prática, como algo distante e formal.

Outras pessoas, católicas ou não, participantes ou não da Igreja, veem o dízimo como ação caritativa aos pobres, o que já se apresenta mais acertadamente, apesar de não ser a única finalidade do dízimo. Outros, ainda, o concebem como meio de sustento da Igreja, havendo críticas nesse aspecto quando se acha que a “Igreja é rica” e não precisa de ajuda.

Por outro lado, felizmente, há católicos mais conscientes, que inclusive relatam boas experiências de fé em relação ao dízimo, num espírito de gratidão a Deus por tudo aquilo que dele recebem; e expressam tal agradecimento ao Senhor através do dízimo partilhado numa comunidade de fé concreta, da qual participam. Especialmente as pessoas mais humildes fazem tal



experiência em suas vidas (cf. Lc 21,1-4) e não se arrependem de terem se tornado dizimistas, uma vez que há um compromisso de fé, gerando a fidelidade pela perseverança em ser dizimista.

Sob várias dimensões, o dízimo é visto positivamente, mesmo que apenas sob uma única concepção, separadamente: solidária e caritativa, celebrativa e de crescimento na fé, evangelizadora e missionária, mantenedora das obras físicas, estruturais e pastorais da paróquia, auxiliando a cobrir as despesas diversas. Seguramente, vale a pena investir pastoralmente na formação e na conscientização dos fiéis católicos, a fim de alargar para eles a compreensão do dízimo em suas aplicações e finalidades, que são integradas e integradoras:

A formação dos agentes de pastoral é vista como indispensável. Recomenda-se que se invista com ousadia nessa área. É preciso que essa formação seja integral, contemplando os aspectos espiritual (bíblico-teológico), humano (incluindo elementos de relações humanas e de comunicação) e técnico-organizativo.¹

Em alguns lugares, entretanto, o dízimo é entendido como algo polêmico, não bem-aceito, sobretudo quando dele se fala exasperadamente em celebrações, em mensagens escritas ou audiovisuais, em panfletos paroquiais e em outros modos de comunicação a respeito. Há quem pense que o dízimo necessita ser matematicamente 10% da renda

¹ Doc. 106 da CNBB, *O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*, n. 64.



líquida, como se a Igreja católica assim o exigisse, numa mentalidade calculista e legalista. E várias pessoas que assim pensam acabam, na maioria das vezes, não se tornando dizimistas, por não enxergarem a liberdade da fé cristã manifestada pela Igreja católica (cf. Gl 5,1).

São incontáveis as visões acerca do dízimo, sejam as advindas dos fiéis católicos, sejam as de pessoas que não participam da Igreja.² Nosso intuito não é explorar esse campo, mas apenas iniciar uma reflexão a partir da experiência pastoral nas paróquias (*a posteriori*),³ junto aos agentes da Pastoral do Dízimo e a outros fiéis dizimistas e não dizimistas.

2. Repensar o termo “dízimo”?

O termo “dízimo”, em vários lugares, parece ter sofrido grande desgaste em seu sentido original, principalmente porque muito se discorreu sobre ele numa perspectiva ligada ao dinheiro, ao financeiro, à manutenção da Igreja simplesmente, como uma forma de captação de recursos monetários. Essa visão reducionista do dízimo muito o prejudicou, e, em algumas paróquias, conscientizar acerca de seu verdadeiro sentido, muito além do aspecto financeiro, tornou-se um exercício mais laborioso.

² Uma pesquisa, que vale a pena ser conferida, foi realizada na arquidiocese de Belo Horizonte, descrita detalhadamente na obra *Terapia a serviço do dízimo: por que sou dizimista? Por que não sou dizimista? Em busca de uma resposta*, p. 19-56. Tal obra será citada adiante novamente.

³ Expressão latina que significa posteriormente, ou seja, a partir de experiências concretas que podem ser provadas e comprovadas, com apoio em fatos.



Há uma longa história de séculos para se falar do dízimo;⁴ entretanto, vamos considerar apenas sua história no Brasil, cujo início se deu na década de 1970,⁵ tendo sido implantado progressivamente nas (arqui)dioceses nas três décadas posteriores, uma vez que, nos primórdios, havia certo receio em se organizar esse trabalho pastoral,⁶ pela complicação em se “falar de dinheiro para a Igreja”, pela necessidade de paciência e sabedoria em orientar os fiéis a essa nova prática sem ser impositivo, pela insegurança se esse sistema organizativo de administração (arqui)diocesana e paroquial iria mesmo funcionar, entre outras questões. Felizmente, com a graça de Deus e o empenho pastoral de vários bispos, padres e leigos, a Pastoral do Dízimo foi se tornando uma realidade implantada nas (arqui)dioceses e paróquias.

Pelo afirmado acima, é fácil deduzir que a palavra “dízimo” necessitou ser inúmeras vezes mencionada em reuniões pastorais de várias instâncias e durante celebrações, para atingir maior número de fiéis, além de ser divulgada nos meios de comunicação social com espaço católico. Por consequência, o dízimo pode ter se tornado, para várias pessoas, um elemento exaustivo, e subjetivamente malcompreendido, quando era limitado somente ao seu nível superficial ou financeiro, sem aprofundar seus significados teológico, eclesial, pastoral e espiritual.

⁴ DELAMÉA, E. *Administração paroquial*, p. 82-84.

⁵ Cf. MAIMONE, D. José M. *Dízimo*, p. 7. Vide ainda DELAMÉA, E. *Administração paroquial*, p. 75-77.

⁶ Cf., por exemplo, as dificuldades enfrentadas na diocese de Umuarama. In: MAIMONE, D. José M. *Dízimo*, p. 7-17.



Já ouvi católicos articulando que deveria haver outro nome para o dízimo, sem, contudo, sugerir explicitamente qual ou quais poderiam ser tais nomes de identificação, pois terminam por repetir as mesmas palavras associadas ao dízimo, como: partilha, contribuição, colaboração, fraternidade. Os mais esclarecidos chegam a afirmar que o dízimo, em sua etimologia, está preso à compreensão do Primeiro Testamento, que menciona dezenas de vezes o termo “dízimo ou décima parte”; e que, no Segundo Testamento, não há praticamente menções ao dízimo com uso desse vocábulo; mas há outros, como partilha, repartir, caridade etc.

Oficialmente, no entanto, optamos por continuar a utilizar a palavra “dízimo”, por assim ser empregado no Documento 106 da CNBB, por ser o termo mais conhecido nas comunidades eclesiais, e por expressar partilha, com elevada fundamentação religiosa, histórica, cultural e teológica na Antiga Aliança (Primeiro Testamento). Por isso, não podemos descartar imediatamente essa palavra e substituí-la por qualquer outro termo ou expressão. Mantemos o decoro para com este termo. A filosofia nos ensina, nos tratados de gnosilogia (conhecimento dos objetos por parte do sujeito observador), que o conceito inerente a qualquer coisa é algo mais profundo à própria coisa, para além da etimologia, e merece todo cuidado ao ser utilizado, ainda mais de modo oficial e universal. O significado é sempre maior que aquilo que captamos pelo nosso pensamento, pois envol-



ve a ideia *a priori*⁷ (*imaginação pessoal*), a linguagem decodificadora, o fenômeno (*aquilo que se manifesta, aparece*), as experiências, os pontos de vista diversos, as impressões sensoriais, o senso comum, as subjetividades (*como cada pessoa pensa*), e outros fatores de conhecimento. É verdadeiramente complexo e fascinante o conhecimento.

O referido documento da CNBB vai empregar os verbos “contribuir” e “partilhar” como os melhores para expressar a prática do dízimo.⁸ Fixemo-nos nesses verbos para bem entender a dinâmica do dízimo em nossas comunidades de fé. Creio que, se o entendermos não só na teoria, mas principalmente na prática, pela experiência de ser dizimista, o significado do termo “dízimo” não apresentará mais dificuldades em ser utilizado na pastoral eclesial.

Este é somente o início da nossa conversa acerca do dízimo. Conforme você for lendo cada capítulo, a compreensão aumentará, pela magnitude de dimensões que o dízimo comporta. É nosso objetivo que se amadureça e se desenvolva o entendimento acerca do dízimo, superando preconceitos e reducionismos que atrapalham tantos católicos a se tornarem dizimistas e fazerem essa experiência de fé em suas vidas.

⁷ Expressão latina que pode ser entendida como princípio anterior à experiência, inata, uma causa, uma suposição.

⁸ Cf. Doc. 106 da CNBB, *O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*, n. 57.

